

165

**A INVESTIGAÇÃO DO CONCEITO DE FELICIDADE EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR.** *Jane Fischer Barros, Carolina Gaperin, Fernanda Martins Marques, Heloísa Kanter Rössler, Lúzia Pacheco Porciúncula, Suzana Feldens Schwertner, Claudio S. Hutz* (Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Considerando-se estudos sobre a qualidade de vida subjetiva, percebe-se que pouco se pesquisou sobre o sentimento de felicidade em crianças. Isso se deve à falta de instrumentos apropriados para amostras infantis. O objetivo do estudo foi investigar o conceito de felicidade em crianças em idade escolar, a fim de coletar dados para a construção de um futuro instrumento para avaliar o bem-estar subjetivo de crianças. Participaram deste estudo 80 crianças, de ambos os sexos, que freqüentavam o primeiro grau de três escolas em Porto Alegre. As crianças dividiram-se em números iguais nas faixas etárias de 6, 8, 10 e 12 anos. Essas foram entrevistadas individualmente na própria escola. Utilizou-se uma entrevista estruturada envolvendo questões diversas sobre o tema felicidade, tais como: o que é felicidade, como uma pessoa feliz parece, de onde vem a felicidade. Posteriormente, as entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo, a partir da qual foram criadas categorias temáticas. Através de uma análise estatística descritiva dos dados, obteve-se a freqüência das categorias. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a importância da família, como nas questões "por que tu achas que tu és feliz?", na qual a categoria "família" apresentou a freqüência de 31.3 % e "quem tu achas que é feliz?", cujas categorias "pais" e "irmãos" obtiveram, respectivamente, 23.1 % e 18.5 % de freqüência. Ressalta-se, também, que a maioria das crianças entrevistadas considera-se feliz (97.4 %) e conhece alguém que julga ser feliz (86 %). (CAPES).